

ISSN 1413-3024

# LOCUS

revista de história



Locus: revista de história	Juiz de Fora	v. 14	n. 1	p. 1 - 303	2008
----------------------------	--------------	-------	------	------------	------

Universidade Federal de Juiz de Fora  
Instituto de Ciências Humanas  
Departamento de História  
Programa de Pós-graduação em História

Campus Universitário - UFJF  
CEP. 36036-330 - Juiz de Fora - MG  
Telefone/fax (32) 3229-3105  
Site: [www.locus.ufjf.br](http://www.locus.ufjf.br)  
E-mail: [revista.locus@ufjf.edu.br](mailto:revista.locus@ufjf.edu.br)



**Editora UFJF**  
Rua Benjamin Constant, 790  
MAM - Museu de Arte Moderna Murilo Mendes  
Centro - Juiz de Fora - MG  
CEP 36015-400  
Telefax: 32- 3229-7646/7645  
E-mail: [editora@ufjf.edu.br](mailto:editora@ufjf.edu.br)  
[distribuicao.editora@ufjf.edu.br](mailto:distribuicao.editora@ufjf.edu.br)  
Home Page: [www.editora.ufjf.br](http://www.editora.ufjf.br)

#### **Ficha Técnica**

*Studio Gráfico Editora UFJF*

**Coordenação do Studio:** Sinval de Abranches; Thiago Berzoini

**Capa:** Thiago Berzoini

**Editoração:** Nathália Duque

Apoio: Instituto de Ciências Humanas - UFJF, Fundação de Amparo à Pesquisas do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG), Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)  
500 Exemplares

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Central da UFJF

---

LOCUS: revista de história. Juiz de Fora: Programa de Pós-Graduação em História/  
Departamento de História, 2008 v. 14, n. 01

303 p.

v. 1, n. 1 - 1995  
ISSN 1413-3024

1. História - Periódicos  
Indexada em Historical Abstract, America: History and Life;  
ABC-CLIO Eletronic Library, Latindea, CLASE

CDU 930 (05)

---

Impresso no Brasil - 2008

## LOCUS: Revista de História

### Conselho Editorial:

Prof. Ignacio José Godinho Delgado (Editor Chefe)  
Prof. Alexandre Mansur Barata  
Prof<sup>a</sup>. Beatriz Helena Domingues  
Prof<sup>a</sup>. Sônia Cristina Lino

### Estagiária da Locus: revista de história:

Priscila Musquim Alcântara

### Editor do volume:

Angelo Alves Carrara

Ignacio José Godinho Delgado

### Conselho Consultivo

Prof. Alexandre Mansur Barata - UFJF  
Prof<sup>a</sup>. Ana Lugão Rios - UFRJ  
Prof<sup>a</sup> Ana Maria Mauad - UFF  
Prof<sup>a</sup> Angela de Castro Gomes - FGV  
Prof. Antônio Fernando Mitre - UFMG  
Prof<sup>a</sup> Beatriz Helena Domingues - UFJF  
Prof. Carlos Pacheco - Centro Nacional de Cultura/Portugal  
Prof<sup>a</sup>. Célia Maia Borges - UFJF  
Prof<sup>a</sup> Célia Marinho Azevedo - Unicamp  
Prof<sup>a</sup> Dilene Raimundo do Nascimento - Fiocruz  
Prof. Edimilson de Almeida Pereira - UFJF  
Prof<sup>a</sup> Eliane Fleck - Unisinos  
Prof. Flávio Azevedo Marques de Saes - USP  
Prof. Fernando Fabio Fiorese Furtado - UFJF  
Prof. Fernando Londoño Torres - PUC-SP  
Prof. Fernando Sergio Dumas dos Santos - Fiocruz  
Prof. Francisco Carlos Teixeira da Silva - UFRJ  
Prof<sup>a</sup> Gail Triner - Rutgers University  
Prof<sup>a</sup> Heloisa Starling - UFMG  
Prof. Jerry Michael Greenfield - Wisconsin University  
Prof. João Antônio de Paula - UFMG  
Prof. João Fragoso - UFRJ  
Prof. Jorge Ferreira - UFF  
Prof. Leandro Karnal - Unicamp  
Prof<sup>a</sup> Lucília Neves Delgado - PUC-MG  
Prof. Manolo Garcia Florentino - UFRJ  
Prof<sup>a</sup> Maria Cristina Bohn Martins - Unisinos  
Prof<sup>a</sup> Maria de Fátima da Silva Gouvêa - UFF  
Prof<sup>a</sup> Maria Lígia Prado - USP  
Prof<sup>a</sup> Marília Andrés Ribeiro - UFMG  
Prof. Otávio Dulci - UFMG  
Prof. Peter Blasenheim - Colorado College  
Prof<sup>a</sup> Regina Horta Duarte - UFMG  
Prof. Renato Pinto Venâncio - UFOP  
Prof<sup>a</sup> Rosário Montoya - Western Michigan University  
Prof<sup>a</sup> Sheila de Castro Faria - UFF  
Prof<sup>a</sup> Sônia Gomes Pereira - EBA/UFRJ  
Prof<sup>a</sup> Terezinha Maria Scher Pereira - UFJF



# Sumário

Apresentação	07
<b>Dossiê história quantitativa e serial</b>	
<b>A ciência da História e seus avatares</b> <i>The science of History and its roles.</i>	11
<i>Iraci del Nero da Costa</i>	
<b>Os números e o historiador não-quantitativo</b> <i>Numbers and the Non-Quantitative Historian</i>	19
<i>Richard Graham</i>	
<b>O uso da informação quantitativa em História – Tópicos para discussão</b> <i>The use of quantitative information in History – Topic for discussion</i>	41
<i>Heitor Pinto de Moura Filho</i>	
<b>Histórias Econômicas de Economistas – Cliometria e Nova Economia Institucional</b> <i>Economic History made by Economists: Cliometrics and New Institutional Economics</i>	91
<i>Luiz Paulo Ferreira Nogueurol</i>	
<b>Arrolando os habitantes no passado: as listas nominativas sob um olhar crítico</b> <i>Enrolling the inhabitants in the past: criticizing the nominative lists</i>	113
<i>Carlos de Almeida Prado Bacellar</i>	
<b>Famílias escravas em Minas Gerais nos inventários e registros de casamento: o caso de São José do Rio das Mortes, 1743-1850.</b> <i>Slave families in Minas Gerais according to probat inventories and São José das Mortes: 1743-1850</i>	133
<i>Afonso de Alencastro Graça Filho Fábio Carlos Vieira Pinto Carlos de Oliveira Malaquias</i>	
<b>Para uma história dos preços do período colonial: questões de método</b> <i>About a price history of colonial Brazil; methodological issues</i>	163
<i>Angelo Alves Carrara</i>	
<b>Categorias de diferenças: ocupação, “raça” e condição social no Brasil do século XIX</b> <i>Categories of differences: occupation, “race” and social condition in 19<sup>th</sup> century Brazil</i>	195
<i>Tarcísio R. Botelho</i>	

	<b>Artigos</b>
231	<b>Complexo Cafeeiro e Estrutura Financeira: Uma Observação sobre a Economia da Zona da Mata de Minas Gerais (1889/1930)</b> <i>Coffee Complex and Financial Structure: An Observation about the Economy of the Region of the Mata of Minas Gerais (1889/1930)</i> Anderson Pires
261	<b>Contra O Direito Divino</b> <i>Against The Divine Right</i> Marcos Antônio Lopes
275	<b>A História e a pesquisa histórica na Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC)</b> <i>History and historical research in the "Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência" (Brazilian Society for the science's Advancement)</i> Diogo da Silva Roiz Jonas Rafael dos Santos
	<b>Resenha</b>
291	<b>O Araguaia pelos Militares: Imaginários e Barbáries</b> Flávia M. Franchini Ribeiro
298	<b>Endereço dos autores</b>
301	<b>Instruções aos autores</b>

## Apresentação

No ano de 2000, articulou-se no âmbito da Associação Nacional de História (ANPUH) a constituição do Grupo de Trabalho de História Quantitativa e Serial. O GT tinha por objetivo promover a discussão sobre o uso de metodologias quantitativas na História em seus diferentes campos de investigação, como a História Econômica, História Demográfica História Social e História Política. Buscava-se, naquele momento, intensificar os contatos interdisciplinares da História, especialmente junto à Estatística, à Demografia, à Economia, à Ciência Política e à Sociologia. Exatamente com o intuito de iniciar as atividades do GT, realizou-se, entre os dias 30 de novembro e 1º de dezembro de 2000, nas dependências do Grande Hotel de Ouro Preto, o I Seminário de História Quantitativa e Serial. O Seminário viabilizou-se graças à parceria entre a Rede-IPEA, a ANPUH – Núcleo Regional de Minas Gerais, a Universidade Federal de Ouro Preto e a Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. O objetivo do evento foi o de apresentar, em quatro sessões temáticas, pesquisas que estivessem empregando ou metodologias quantitativas ou fontes seriadas. O formato proposto pretendeu tornar visível a produção mais recente em cada um dos temas selecionados, mostrando suas articulações com a produção bibliográfica e com os avanços metodológicos da área. Paralelamente, objetivou-se colocar em contato pesquisadores com formações distintas e em diferentes estágios de formação profissional, a fim de permitir o surgimento de parcerias que pudessem tornar-se fecundas. O resultado deste primeiro encontro foi o livro *História Quantitativa e Serial no Brasil: um balanço* (Goiânia: ANPUH-MG, 2001).

Em 2003 foi levada a efeito a segunda edição do Seminário, com o mesmo formato, em Belo Horizonte, na PUC-MG.

A edição dos textos neste dossiê temático tem origem numa perspectiva e formato algo diferente: considera-se propício o momento para iniciar um balanço da produção histórica mais diretamente vinculada às metodologias quantitativas. Advirta-se, porém, que não se trata de uma reunião para se proceder apenas a um balanço historiográfico, mas sim, passar em revista o emprego mesmo das metodologias quantitativas e/ou fontes seriadas, e, neste particular, com certa ênfase nos abusos.

Este formato foi em grande medida uma resposta a uma demanda crescente de alunos de graduação e de pós-graduação interessados em desenvolver pesquisas e dispor de referências teóricas para os avanços mais recentes neste campo. Talvez a resposta mais contundente a esta demanda seja o fato de conseguirmos reunir um grupo de pesquisadores de diferentes instituições do país e do exterior que há algum já vinham se debruçando exatamente sobre o tema central da edição ora proposta.

Esperamos estar com isto contribuindo para a difusão da História Quantitativa e Serial entre nós e, em conseqüência, para a construção de bases consistentes para um debate em torno dos usos – e melhor, talvez – dos abusos que dela se podem fazer.

Abre o dossiê o texto de Iraci del Nero da Costa, em que expõe sua opinião sobre algumas das feições e funções assumidas pela ciência da História no correr do tempo: de simples registro de feitos relevantes passou a desenvolver sua atribuição “revolucionária” na medida em que operou de sorte a revelar à humanidade suas potencialidades em termos de construção consciente de seu futuro.

Richard Graham dá um excelente testemunho de sua experiência com as cifras. O autor salienta o dilema enfrentado por aqueles que, diante da escassez de dados numéricos, tem como objeto de estudo épocas em que a quantificação não era tão comum como hoje: deve-se procurar dados para responder a uma questão, ou seria melhor descobrir primeiro as fontes quantitativas e, então, considerar a que questão os dados poderiam responder? O autor examina as duas alternativas, usando como exemplos, num caso, aspectos da história da família escrava, e noutro, a necessidade de avaliar valores nos inventários *post mortem* através de várias décadas de inflação.

Já Heitor Pinto de Moura Filho discute os elementos de análise trazidos à tona pela informação quantitativa na História identifica, assim como seus contextos, e chamando à discussão certas dificuldades na interpretação às vezes esquecidas pelos historiadores quando procedem a suas análises a partir de números.

Luiz Paulo Ferreira Nogueiról faz uma incursão no campo da História Econômica Institucional e da Cliometria, escolas que propiciaram os principais caminhos para pensar a História Econômica nas academias. O autor apresenta alguns dos fundamentos teóricos de ambas, bem como suas origens e limitações.



Em seu artigo, Carlos de Almeida Prado Bacellar aponta para a necessidade de uma crítica cuidadosa das listas nominativas de habitantes, que geralmente têm sido tratadas com um certo descuido metodológico. Embora constituam um conjunto documental inestimável, principalmente para a capitania de São Paulo, tais fontes devem ser entendidas dentro do contexto da administração portuguesa da época, que impunha recortes explícitos e implícitos no processo de elaboração dessas extensas listagens, com resultados instigantes e de qualidade bastante heterogênea.

Afonso Alencastro Graça, Fábio Carlos Vieira Pinto e Carlos de Oliveira Malaquias discutem os resultados a partir do uso de fontes quantitativas e seriais para os estudos acerca das famílias escravas, mas chamando a atenção para as vantagens do uso da análise comparativa entre as informações contidas em fundos documentais diversos, tais como os inventários post-mortem, listas censitárias e registros paroquiais de batismos e casamentos.

A análise da desigualdade social no Brasil do século XIX com base nas listas nominativas de habitantes da década de 1830 é o tema do artigo de Tarcísio Botelho. O autor emprega o sistema de codificação de ocupações denominado HISCO e aplica uma proposta de classificação a partir da declaração de ocupações.

Por fim, Angelo Alves Carrara sistematiza algumas questões de método relativas à construção de séries de preços, com especial atenção para as possibilidades de estabelecimento de um fator de conversão tanto algumas moedas estrangeiras do período.

Completam este número mais três artigos. Em *Complexo Cafeeiro e Estrutura Financeira: Uma Observação sobre a Economia da Zona da Mata de Minas Gerais (1889/1930)*, Anderson Pires busca demonstrar a existência de uma estrutura financeira própria na economia agroexportadora que se desenvolveu na Zona da Mata de Minas a partir de meados do século XIX, destacando o potencial de internalização dos recursos financeiros associados ao funcionamento do mercado nos núcleos urbanos da economia da região. Já Marco Antônio Lopes, em *Contra o Direito Divino*, focaliza o olhar voltairiano sobre a figura do rei e o espaço de sua atuação na esfera política, de modo a demonstrar que um conjunto significativo da obra literária do autor de *Candide* esclarece mais sobre as questões relacionadas à história e à política que muitos dos textos que ele escreveu no espírito de historiador. Diogo da Silva Roiz e Jonas Rafael dos Santos analisam algumas das características contidas nos resumos apresentados nas reuniões

anuais da SBPC, em *A História e a pesquisa histórica na Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC)*. A revista encerra-se com a resenha de Flávia Franchini, *O Araguaia pelos Militares: Imaginários e Barbáries*, sobre o livro *A Lei da Selva: Estratégias, Imaginário e Discurso dos Militares Sobre a Guerrilha do Araguaia*, de Hugo Studart.

Boa leitura

Angelo Alves Carrara  
Ignacio Godinho Delgado

Organizadores do volume